

BDÈ TA INY MAHĀDU RŶIRA RIKURINYKÈMY TUU RYBÈNA - MGAS

Programa Tocantins Mais Sustentável - BR-L1659

Tocantins-ki turismo indígena ta quilombola projeto mahādu-my resumo

Tocantins | Agosto de 2026 | Versão de trabalho 0.2

VERSÃO EM INY RYBÈ

1. TUU RYBÈNA

Kaa Marco de Gestão Ambiental e Social (MGAS) tyrti hêka Programa Tocantins Mais Sustentável bdè ta Iny mahādu rŷira, risco ta impacto ambiental ta social mahādu rikurinykèmy rarybèreri. Kaa MGAS Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) Marco de Políticas Ambientais e Sociais ta Padrões de Desempenho Ambiental e Social ijōdimy relere. Kiamy prevenção, mitigação, monitoramento ta estudo socioambiental mahādu projeto ainda riwinymyhyre rŷirakre.

Turismo indígena ta quilombola projeto mahādu-ki, MGAS hêka hāwa mahādu participação, suu ta território rikurinykèmy, bèè, bero, ahu, bdèrahy ta irōdu mahādu, patrimônio cultural, obra ta turismo estrutura, segurança, resíduo, capacidade de suporte, benefício econômico ta hāwa bdèdŷŷnana awimy rŷirakre aōna rarybèreri.

2. PROGRAMA TUU BDÈDKŶNANA

Programa Tocantins Mais Sustentável Tocantins estado-ki desenvolvimento produtivo awimy ritxiwinykèmy rŷira, turismo wokuki. Turismo ação mahādu ainda riwinymyhyre ta detalhamento-ki rŷira. Kia dokuri, MGAS regra ta salvaguarda mahādu cada subprojeto ko rŷirakre ratkyrtinyrèri.

2.1. PROGRAMA BIU RŶIRA TA TIMYBO RELERE

Tocantins-ki natureza ta biodiversidade turismo awire sōemy rŷira. Programa diagnóstico hêka infraestrutura, atividade formalização ta comércio articulação-ki aōma bina rŷira ritèkòsinymy relere. Ilha do Bananal ta Serras Gerais-ki governança, instituição rybè, profissionalização, serviço formalização, acesso, sinalização ta hāwa mahādu apoio ainda rŷira awi kōre.

Iny mahādu ta quilombola mahādu hāwa-ki, kia problema mahādu dokuri governança local ritxiwinykèmy, turismo experiência riwinymy, capacitação, visitante recepção awimy riwinymy, comercialização apoio ta hāwa mahādu turismo gestão ta nieru benefício-ki participação rŷirakre.

2.2. PROGRAMA NOHŌTI MAHĀDU

Programa nohōti hêka Tocantins desenvolvimento produtivo ritxiwinykèmy. Turismo indígena ta quilombola-ki, infraestrutura ta condição mahādu awimy riwinymy, turismo desenvolvimento setor estratégico-ki rŷirakre.

Kaa nohōti ruwinykremy, salvaguarda socioambiental, direito coletivo, território ta cultura rikurinykèmy, ta hāwa mahādu participação awimy rŷirakre.

2.3. PROGRAMA RŶIRA BDÈ RARA

Componente 2 - Turismo ijōdire Ilha do Bananal, Lagos ta Praias do Cantão ta Serras Gerais-ki rŷira. Kia bdè rara Tocantins estado território 36,9%-my rŷira.

Turismo indígena-ki, Ilha do Bananal Programa-ki sōemy rŷira. Quilombola mahādu-ki, MGAS comunidade tradicional mahādu salvaguarda ta instrumento mahādu rŷirakre ratkyrtinyrèri.

2.4. PROGRAMA NIERU

Turismo Programa operação total hèka BID financiamento US\$ 10 milhões ta Tocantins estadu Governo contrapartida US\$ 2 milhões-my estimada rýira.

2.5. COMPONENTE 2 TUU RYBÈNA

Kaa resumo-ki sòemy rýira Componente 2: Ilha do Bananal, Lagos ta Praias do Cantão ta Serras Gerais-ki turismo desenvolvimento apoio.

Componente 2 turismo instituição ritxiwinykèmy; Plano Estadual de Turismo riwinymy; atividade ta atrativo turismo mapeamento; Turismo de Base Comunitária Indígena roteiro mahãdu; SETUR ta governança turismo ritxiwinykèmy; produto, narrativa ta experiência cultural, ambiental ta produtiva bdèdkýnana ijòdimy riwinymy; plano de negócios; estrutura receptiva ta obra pequena; equipamento; assistência técnica; capacitação; comercialização; monitoramento ta avaliação rýirakre.

Iny mahãdu ta quilombola mahãdu-ki, kia ijòdire mahãdu cultura, território, hãwa organização ta MGAS salvaguarda mahãdu ijòdimy awimy riwinyrènykre.

3. PROGRAMA MGAS IJÕDI

MGAS regra ambiental ta social mahãdu projeto ko ta projeto riwinymyhýre rýirakre. Turismo indígena ta quilombola-ki, cada subprojeto impacto ambiental ta território, cultura, organização social, segurança, atividade tradicional ta hãwa mahãdu vida bdèdkýnana aõna rèlèmyhýkre.

3.1. NORMA TA LEI BDÈDKÝNANA

Território indígena ta comunidade quilombola turismo-ki, BID regra rýira Brasil lei-õ ròhònykõre. Projeto mahãdu lei federal, estadual, território ta cultura rikurinykèmy instrumento ta acordo internacional mahãdu ijòdimy rýirakre.

3.1.1. LEI FEDERAL

MGAS kaa lei ta instrumento mahãdu aõna rarybèrèri: Constituição Federal; Decreto Federal nº 6.040/2007 - Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais; Política Nacional de Turismo; Sistema Nacional de Unidades de Conservação; patrimônio cultural material ta imaterial rikurinykèmy lei; IPHAN procedimento mahãdu; ta Convenção nº 169 da OIT.

MGAS ijòdimy, Ilha do Bananal, Cantão ta Serras Gerais-ki turismo estrutura território rikurinykèmy, capacidade de suporte, salvaguarda cultural ta gestão participativa regra mahãdu ijòdimy rýirakre.

3.1.2. LEI ESTADUAL - TOCANTINS

Iny mahãdu-ki, MGAS Política Estadual para Povos Indígenas do Tocantins, Política Estadual de Gestão Territorial e Ambiental Indígena ta instrumento mahãdu aõna rarybèrèri. Quilombola mahãdu-ki, Política Estadual de Apoio às Comunidades Quilombolas rýira. Zoneamento Ecológico-Econômico do Tocantins ta outro instrumento territorial mahãdu projeto tiki riwinymy ta timybo riwinymy rýirakre.

Turismo-ki, Lei Estadual nº 4.134/2023 - Política Estadual de Turismo de Base Comunitária rýira. Kaa lei ta outro diretriz estadual mahãdu gestão participativa, cultura rikurinykèmy ta território ijòdimy turismo riwinymy rýirakre.

3.1.3. ACORDO INTERNACIONAL MAHÃDU

Projeto mahãdu direito humano, participação social, biodiversidade rikurinykèmy ta desenvolvimento sustentável acordo internacional mahãdu ijòdimy rýirakre. Iny mahãdu ta comunidade tradicional mahãdu-ki, participação, consulta, discriminação kikinymy ta direito coletivo rikurinykèmy princípio mahãdu Convenção nº 169 da OIT ta Acordo de Escazú wokuki rýira.

Turismo indígena ta comunitário-ki, kia instrumento mahādu autodeterminação, governança local ta patrimônio cultural material ta imaterial awimy r̄jirakre ritxiwinyre.

3.2. PROGRAMA-KI RISCO TA IMPACTO RITÈKÒSINYRA

MGAS turismo-ki risco mahādu ritèkòsinymy relere. Turismo obra pequena mahādu poeira, ruído, resíduo, efluente, hāwa transtorno, acidente, iròdu perturbação ta bdèrahya vegetação perda ròhònykre. Capacidade de suporte rèlèmy kòre turismo riwinymyh̄yre, meio ambiente sobrecarga, suu compactação ta erosão ròhònykre.

Tori mahādu sòèmy hāwa-ki rarurèmy, resíduo sòèmy ròhònykre, bèè recurso mahādu-ki pressão, iròdu mahādu-ki impacto ta hāwa conflito ròhònykre. Pesca esportiva regra kòre riwinymyh̄yre, peixe recurso mahādu pressão, bèè poluição ta habitat ritxiwina ròhònykre.

Risco social sòè hèka território tradicional-ki hāwa mahādu participação awi kòre ijòdire riwinymy. Kia conflito social ta direito violação ròhònykre. Segurança comunitária, patrimônio arqueológico, clima ritxiwina, grupo vulnerável exclusão, gênero violência ta bèè disponibilidade pressão wokuki risco r̄jira.

Turismo comunitário awimy riwinymyh̄yre, aōma awi ròhònykre: cultura valorização, hāwa benefício, taōmysāḍāāna ta serviço, social ritxiwina, decisão legitimidade ta governança participativa awimy riwinymy.

RISCO TA IMPACTO TABELA - 1

RISCO / IMPACTO	NATUREZA	TEMPO	PROB.	MAGN.	SIGNIF.
Hāwa governança tradicional aōma bina ròhònykre, gestão associativa, produtiva ta turística modelo tori mahādu hāwa-ki rarurèmy.	Bina	Médio ta longo prazo	Média	Alta	Alta
Benefício econômico grupo ou liderança mahādu-ki sòèmy r̄jira, outro hāwa mahādu benefit kòre.	Bina	Médio ta longo prazo	Alta	Média	Alta
Benefício divisão, recurso acesso ta projeto participação dokuri hāwa conflito sòèmy ròhònykre.	Bina	Médio prazo	Média	Média	Média
Turismo ta bioeconomia dokuri cultura prática ta conhecimento tradicional descaracterização ròhònykre.	Bina	Longo prazo	Média	Alta	Alta
Hāwyy mahādu, jovem, h̄yk̄yna mahādu ta família menos articulada decisão ta benefício-rbi exclusão ròhònykre.	Bina	Médio prazo	Alta	Média	Alta

RISCO TA IMPACTO TABELA - 2

RISCO / IMPACTO	NATUREZA	TEMPO	PROB.	MAGN.	SIGNIF.
Hāwa mahādu tradicionalmente r̄jira natureza recurso mahādu-ki pressão sòèmy.	Bina	Médio ta longo prazo	Alta	Alta	Alta
Turismo circulação ta infraestrutura sòèmy ròhònyre, área ambiental sensível degradação.	Bina	Médio ta longo prazo	Média	Alta	Alta
Infraestrutura cultura ta território uso ijòdimy kòre riwinymy.	Bina	Médio prazo	Média	Média	Média
Turismo sazonalidade ta bioeconomia cadeia dokuri vulnerabilidade econômica sòèmy ròhònykre.	Bina	Médio ta longo prazo	Média	Média	Média

IMPACTO TA MEDIDA TABELA

IMPACTO	CAUSA / AÇÃO	NATUREZA	PROB.	PROGRAMA / MEDIDA
Bdèrahya ta habitat-ki pressão indireta	Produção expansão/intensificação controle kòre	Adversa	Alta	PEPI; Educação Ambiental; Biodiversidade Gestão; Obra Controle
Suu erosão, compactação ta fertilidade perda	Suu manejo awi kòre	Adversa	Alta	Obra Controle
Obra impacto: poeira, ruído, resíduo, acidente, iròdu perturbação, poluição, habitat perda	Turismo apoio obra pequena	Adversa	Alta	PEPI; Educação Ambiental; Gestão Laboral; Obra Controle
Resíduo, bèè recurso pressão, iròdu ameaça ta hāwa conflito	Tori mahādu fluxo sòèmy	Adversa	Alta	PEPI; Educação Ambiental; Resíduo Gestão; Turismo Sustentável Gestão
Investimento efetividade redução	Clima ritxiwina, seca/incêndio resultado-ki impacto	Adversa	Alta	Desastre Risco Gestão; Projeto Energia Eficiência

3.3. DESASTRE RISCO TA CLIMA RITXIWINA GESTÃO PLANO

Desastre Risco ta Clima Ritxiwina Gestão Plano natureza turismo, pesca esportiva, turismo indígena ta comunitário atividade mahādu aōna r̄yira. Risco mahādu: irbu seca sōemy, bēè evento extremo, bdèrahy wòò incêndio, erosão, suu instabilidade, bēè recurso pressão, saneamento falha ta visitação área acidente.

MGAS referência-my Ilha do Bananal Operadoras de Turismo Indígena Plano de Ação de Emergência e de Resgate, Casa de Cultura Karajá-di riwinyre, ta povo indígena-ki contingência sanitária instrumento mahādu relere.

3.3.1. NOHŌTI MAHĀDU

Nohōti hēka desastre ta clima ritxiwina risco kikinymy ta reduzir, adaptação ta resiliência medida projeto-ki riwinymy, monitoramento ta alerta sistema mahādu riwinymy ta emergência resposta timybo r̄yirakre ko relēmy.

3.3.2. TIMYBO RELÈMY TA DIRETRIZ MAHĀDU

Cada projeto ameaça, exposição ta vulnerabilidade relēmhȳkre. Turismo-ki, trilha ta estrutura segurança, tori mahādu incidente ta clima evento dokuri atividade interrupção monitoramento sōemy r̄yirakre.

Plano de Ação de Emergência ijōdire r̄yirakre: alerta ta comunicação sistema, abrigo ponto, ryy utilizável, primeiros socorros, evacuação procedimento ta Defesa Civil e órgão responsável mahādu wna articulação.

Território indígena ta quilombola projeto-ki, kia procedimento hāwa mahādu acesso, comunicação ta deslocamento bdèdk̄ynana j̄r̄ȳ relēmy r̄yirakre.

3.3.3. MOBO TIMYBO RUWINYKRE

SEPLAN Plano coordena ta monitoramento consolida. SETUR turismo risco gestão medida mahādu riwinymy ta empresa contratada mahādu r̄yira rikurinykēmy. SEMARH meio ambiente ta emergência apoio técnico r̄yira. Município ta órgão local mahādu território resposta-ki ijōdire r̄yira. Defesa Civil ta Corpo de Bombeiros emergência-ki apoio r̄yira.

3.3.4. RESULTADO RAMYH̄RE

Resultado ramyh̄re: risco exposição reduzir, turismo investimento resiliência ritxiwiny, instituição ta emergência resposta capacidade awimy riwinymy, ta perda ta atividade interrupção reduzir.

3.3.5. RECURSO TA COMUNICAÇÃO MAHĀDU

MGAS hāwa mahādu participação-my convite pessoal, comunicação institucional, mídia digital, WhatsApp, página oficial, consulta presencial ta virtual ta formulário mahādu r̄yirakre relere. Consulta-ki pergunta mahādu resposta r̄yirakre, ta irahudi publicação consolidada-ki resposta ratkyrtinykēmy.

SETUR ta outro órgão estadual ouvidoria ta reclamação canal mahādu, BID mecanismo ta Mecanismo Independente de Consulta e Investigação (MICI) r̄yira.

Kaa seção-ki MGAS consulta indígena ou quilombola-my nieru específico aōna ratkyrtin̄ykōre.

4. PLANO TA PROGRAMA AMBIENTAL TA SOCIAL MAHĀDU

Plano ta Programa Ambiental ta Social mahādu MGAS salvaguarda prevenção, mitigação, controle ta acompanhamento medida-my riwinyrèri. Turismo-ki, comunidade tradicional, patrimônio cultural, obra, capacidade de suporte ta inclusão produtiva instrumento mahādu, ta todo subprojeto-ki programa geral mahādu r̄yira.

4.1. MONITORAMENTO TA AVALIAÇÃO PROGRAMA

Turismo indígena ta quilombola projeto mahādu implantação ta operação tempo-ki desempenho ambiental ta social monitoramento r̄yirakre. Salvaguarda cumprimento, impacto, incidente,

medida corretiva ta reclamação mahādu rēlēm̃y r̃yirakre. Hāwa mahādu monitoramento-ki participação r̃yirakre.

4.1.1. MONITORAMENTO TA AVALIAÇÃO INDICADOR MAHĀDU

Indicador mahādu wokuki: consulta ta hāwa reunião participação; hāwyy mahādu participação; reclamação tratamento; CPI/CLPI r̃yira quando aplicável; compromisso cumprimento; turismo governança r̃yira; turismo estrutura funcionamento; hāwyy mahādu turismo cadeia-ki participação; comunidade tradicional-rbi turismo produto; ta hāwa mahādu satisfação.

Cada subprojeto PGAS-ki indicador mahādu hāwa bdēdk̃ynana ijōdimy riwiny ta complemento r̃yirakre.

4.1.2. AUDITORIA

Auditoria BID exigência ambiental ta social ta Brasil lei cumprimento rēlēm̃yh̃kre. Projeto, patrimônio cultural, biodiversidade, hāwa mahādu ta outro salvaguarda risco mahādu rikurinykēm̃y instrumento r̃yira aōna rēlēm̃yh̃kre.

4.2. MEIO AMBIENTE TA SAÚDE EDUCAÇÃO PROGRAMA

Meio ambiente ta saúde educação ação mahādu projeto implantação ta operação wokuki r̃yirakre, benefício ou impacto r̃yira hāwa mahādu sōēm̃y rēlēm̃y. MGAS cultura ta território ijōdimy, participação social ta rybē awi, simples ta acessível r̃yirakre relere.

Turismo indígena ta quilombola-ki, bēē rikurinykēm̃y, saneamento, resíduo, doença kikinymy, bero ta APP rikurinykēm̃y, erosão kikinymy, bēē ta energia uso awi ta segurança tema mahādu rarybērēnykre. Oficina, hāwa reunião ta material adequado mahādu-di, hāwa conhecimento awimy r̃yirakre.

SETUR turismo componente beneficiário mahādu wna kia ação mahādu riwinyrēnykre.

4.3. RESÍDUO GESTÃO PROGRAMA

Natureza turismo, pesca esportiva, turismo indígena ta comunitário operação-ki, tori mahādu sōēm̃y rarurēm̃y meio ambiente bina rōhōnyōkre resíduo gestão r̃yirakre.

Projeto mahādu resíduo separação, descartável redução, coleta ta destino adequado, compostagem quando awire, ta resíduo perigoso tratamento awi r̃yirakre. Turismo instalação esgotamento sanitário solução awi r̃yirakre, resíduo direto bero ta outro bēē-ki ruwinykōre.

Território ambiental sensível ta comunidade tradicional r̃yira bdē-ki, resíduo geração reduzir, solução simples ta impacto pequeno, ta visitação-ki lixo zero estratégia r̃yirakre.

4.4. BIODIVERSIDADE GESTÃO, IKURINYKĒMY TA RITXIWINA PLANO

Turismo estrutura ta atividade mahādu habitat, irōdu, bdērahy ta ecossistema serviço-ki impacto kikinymy r̃yirakre. Biu, impacto kikinymy; kia kōre, reduzir; irahudi, restaurar; compensação somente necessário r̃yira.

Infraestrutura tiki riwiny rēlēm̃yh̃re, bdē já modificada prioridade r̃yirakre, bdērahy vegetação supressão ta habitat sensível interferência kikinymy. Risco r̃yira, alternativa, biodiversidade, irōdu reprodução área, espécie ameaçada ta ecossistema serviço rēlēm̃yh̃kre.

Ecossistema serviço análise hēka hāwa mahādu natureza recurso timybo nieru, cultura ou tradição-my r̃yira ritēkōsinymy r̃yirakre. Hāwa mahādu rybē rohokujamy serviço importância ta mitigação/compensação alternativa r̃yirakre.

4.5. PROJETO TA INSTALAÇÃO ENERGIA EFICIÊNCIA PLANO

Recepção estrutura, atendimento centro, comunidade equipamento ta outro turismo construção Programa-di apoio r̃yira energia ta natureza recurso consumo reduzir r̃yirakre.

Medida mahādu: iluminação eficiente; biu iluminação ta yhy ventilação natural uso; clima ijōdimy material; climatização artificial necessidade reduzir; bèè reuso sistema; biku bèè aproveitamento; equipamento eficiente.

Energia ou abastecimento infraestrutura limitado rŷira hāwa-ki kia medida mahādu sōemy awire, turismo equipamento itxiwina serviço rŷira-ki pressão sōe rōhōnyōkre.

4.6. TAŌMYSĀDĀĀNA GESTÃO PLANO

Empresa ta executor mahādu taōmysādāāna mahādu direito, saúde ta segurança awimy rŷirakre ta lei trabalhista rŷirakre. Quando awire, projeto ikōhō rŷira iny mahādu taōmysādāāna-my prioridade ta hāwyy mahādu participação ritxiwiny rŷirakre.

Iny hāwa ta quilombola hāwa ikōhō obra-ki, taōmysādāāna mahādu hāwa relação, bèè, irōdu, bdèrahy ta patrimônio cultural cuidado, doença kikinymy, gênero violência kikinymy, diversidade ta cultura respeito, ta hāwa manifestação mecanismo aōna capacitação rŷirakre.

Código de Conduta hāwa uso, costume, tradição ta norma cultural respeito rŷirakre relere; discriminação kōre; assédio, exploração ta abuso sexual kikinymy medida mahādu rŷira.

4.7. GÊNERO VIOLÊNCIA KIKINŶMY TA CUIDADO PROGRAMA

Kaa Programa assédio sexual, exploração, abuso sexual ta outro gênero violência projeto bdè rara-ki kikinymy ta resposta rŷirakre medida específica mahādu relere.

Iny hāwa ta quilombola hāwa-ki, taōmysādāāna tori ta visitante mahādu sōemy rŷira dokuri kaa salvaguarda sōemy importante. Taōmysādāāna ta empresa mahādu capacitação ta Código de Conduta rŷirakre; violação rŷira sanção rŷirakre.

Queixa mecanismo gênero violência denúncia rahēnykre, procedimento específico, atendimento awi, coerção kōre ta confidencialidade possível. SETUR prevenção, atendimento ta remediação apoio rŷirakre ta empresa contratada mahādu wna regra rarybèrēnykre.

4.8. COMUNIDADE TRADICIONAL-KI IMPACTO MITIGAÇÃO PROGRAMA

Kaa woku hēka turismo indígena ta quilombola projeto mahādu-my sōemy importante.

MGAS Iny mahādu, quilombola mahādu ta outro comunidade tradicional-ki impacto risco mahādu ritēkōsinymy relere, cultura, costume, organização social, natureza recurso, território ta vida bdēdkŷnana wokuki.

Projeto mahādu direito humano ta coletivo, dignidade, cultura, conhecimento, prática ta vida rŷira respeito rŷirakre; impacto bina kikinymy, kia kōre reduzir ou compensar; benefício cultura ijōdimy riwinymy; Consulta e Participação Informada ta, quando BID política ijōdimy, Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI) rŷirakre.

Cada subprojeto hāwa mahādu-ki impacto rakywimyhŷre, Análise Sociocultural específica rŷirakre. Território, cosmologia, organização social, governança, saúde, educação, acesso ta deslocamento, bèè, saneamento, energia, comunicação, extrativismo, oworu roça, waxi pesca, riu caça ta hāwa vida outro bdēdkŷnana rēlēmhyhkre.

Avaliação-ki ritual ta festa interferência, doença entrada, acidente, conflito interno ou institucional, hāwyy ta uladu mahādu assédio, álcool ta droga entrada, natureza recurso comércio/escambo indevido, bèè ou energia falta ta ecossistema serviço interferência risco mahādu rēlēmhyhkre. Vida bdēdkŷnana perda, cultura prática impedimento ou lugar cultural/religioso impacto rŷira, mitigação ou compensação medida mahādu riwinyrēnykre.

MGAS Protocolo de Consulta Prévia Karajá ta outro comunidade tradicional protocolo mahādu rŷirakre relere. SETUR turismo ação Análise Sociocultural ta consulta processo mahādu riwinymy responsabilidade rŷira.

MGAS risco matriz exemplo mahãdu relere. Kia matriz outro estudo-rbi metodologia referência r̃yira; Tocantins hãwa mahãdu-my medida pronta aõkõre. Cada hãwa análise ta consulta-rbi medida concreto ròhònykre.

4.9. PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL TA IMATERIAL IKURINYKÈMY PROGRAMA

Turismo projeto mahãdu hãwa patrimônio cultural material ta imaterial awimy rikurinykèmy r̃yirakre. Obra tempo-ki achado arqueológico raròhònyre, procedimento específico r̃yirakre.

Avaliação patrimônio material, imaterial, cultural, paisagem ta arquitetura rèlèmyh̃ykre. Impacto possibilidade r̃yira, IPHAN procedimento mahãdu r̃yirakre ta parte interessada mahãdu consulta r̃yirakre.

Turismo indígena ta quilombola-ki, estrutura, experiência, narrativa, produto ta atividade turismo mahãdu hãwa lugar, manifestação, conhecimento ta referência cultural bina ròhònyòkremy riwinyrènykre.

4.10. OBRA AMBIENTAL TA SOCIAL CONTROLE PROGRAMA - PCAO

PCAO Programa obra mahãdu-ki r̃yira, turismo estrutura tamanho widkè widkè wokuki, Centro de Atendimento ao Turista, quiosque ta apoio estrutura mahãdu.

Obra ko, impacto, tiki ròhònykre, controle medida ta lei requisito mahãdu ritèkòsinymy r̃yirakre. Empresa mahãdu canteiro, acesso, segurança, bèè, esgotamento sanitário, resíduo, poeira, ruído, drenagem, erosão ta bdè recuperação regra r̃yirakre.

Iny ta quilombola hãwa-ki obra r̃yira, kia medida mahãdu salvaguarda sociocultural ta consulta compromisso mahãdu-di complemento r̃yirakre. Obra controle engenharia sõe aõkõre; hãwa segurança, costume, calendário cultural, taõmysãdããna circulação, natureza recurso ta hãwa organização rèlèmy r̃yirakre.

4.11. TURISMO SUSTENTÁVEL GESTÃO TA CAPACIDADE DE SUPORTE PROGRAMA

Kaa hêka turismo indígena ta comunitário-ki Programa operacional sòemy importante.

Nohõti hêka turismo investimento meio ambiente conservação, patrimônio cultural rikurinykèmy ta território sustentabilidade socioeconômica ijòdimy riwiny; meio ambiente ta social sobrecarga kikinymy; natureza ta cultura recurso uso regra ijòdimy r̃yirakre.

Tori mahãdu sòemy rarurèmy ko, capacidade de suporte ambiental, social ta cultural rèlèmyh̃ykre. Visitante limite, atividade frequência, uso intensidade, área permitida, agendamento, grupo tamanho ta acesso restrição riwinyrènykre.

Hãwa mahãdu turismo planejamento ta gestão-ki participação r̃yirakre, vida bdèdk̃ynana, cultura prática ta governança respeito r̃yirakre. Programa turismo comunitário ta base local ritxiwinyre, benefício distribuição justa r̃yirakre, cultura descaracterização ta conhecimento tradicional apropriação indevida kikinymy r̃yirakre.

Monitoramento tori mahãdu número, resíduo, meio ambiente conservação, hãwa mahãdu percepção ta turismo experiência qualidade rèlèmyh̃ykre. Sobrecarga ambiental ou social sinal r̃yira, visitação tempo-õ reduzir ou limite rèlèmy ta riwinykre.

Território indígena-ki, MGAS referência-my Protocolo do turismo sustentável e responsável na TI Parque Indígena do Araguaia relere, turista ta excursionista visitação ta conduta regra mahãdu wokuki.

Quilombola mahãdu-ki, kaa woku-ki protocolo turismo específico equivalente aõkõre. Comunidade tradicional, turismo comunitário ta base local diretriz geral, ta hãwa protocolo próprio r̃yira, kia r̃yirakre.

4.12. PRODUÇÃO-KI INY MAHĀDU RATXIRĒNYMY TA BENEFÍCIO RITXIWINA PROGRAMA

Nohōti hēka investimento-rbi benefício econômico ta social justo, incluso ta sustentável rōhōnykremy; exclusão, nieru concentração ou benefício tori agente mahādu-di sōēm̃y r̃yira kikinymy. Componente 2-ki, comunidade tradicional, hāwyy mahādu ta jovem mahādu público prioritário r̃yira.

Turismo indígena ta quilombola projeto-ki, beneficiário local ritēkōsinymy, cultura ijōdimy assistência técnica, plano de negócios sustentável apoio, associação ta organização comunitária ritxiwinykēm̃y, governança participativa, mercado acesso ta hāwa produto/serviço valor ritxiwinykēm̃y r̃yirakre.

SETUR turismo comunitário ta base local inclusão produtiva apoio r̃yirakre. Atividade gestão-ki beneficiário ta organização local mahādu direto participação r̃yirakre, benefício econômico parte sōē hāwa-ki r̃yirakremy.

CONSULTA BIU R̃YIRA-MY TUU RYBĒNA

Turismo indígena ta quilombola-my aōna sōē rēlēm̃y, MGAS hēka Programa Tocantins Mais Sustentável turismo investimento direito, território, cultura ta natureza recurso rikurinykēm̃y wna ijōdimy riwinyrēnykre relere.

Programa turismo experiência, recepção infraestrutura pequena, equipamento, capacitação, assistência técnica, plano de negócios, comercialização ta governança ritxiwina apoio r̃yirakre. Tii território indígena ta quilombola hāwa-ki, kia ação mahādu ko subprojeto detalhamento, risco ambiental ta sociocultural avaliação ta participação/consulta processo awi r̃yirakre.

Hāwa mahādu território-ki aōma riwiny, impacto kikinymy/reduzir medida, visitaçāo regra ta nieru benefício gestão aōna decisão-ki participação r̃yirakre. Projeto mahādu hāwa consulta protocolo, governança, conhecimento tradicional, cultura lugar ta manifestaçāo, ta natureza recurso wna hāwa relação respeito r̃yirakre.

Turismo-ki, tori mahādu número ta fluxo, resíduo, bēē uso, irōdu, bdērahy ta waxi pesca impacto, atividade segurança, clima risco, turista ta taōmysādāāna comportamento, ta tori mahādu entrada-rbi pressão social controle r̃yirakre. Monitoramento, reclamação ta atividade correção mecanismo mahādu tempo sōē r̃yirakre.

Iny mahādu-ki, MGAS Protocolo de Consulta Prévia Karajá referência-my ritēkōsinymy relere. Quilombola mahādu-ki, comunidade tradicional salvaguarda específica, consulta ta mitigaçāo diretriz mahādu r̃yira.

VALIDAÇÃO LINGUÍSTICA COMUNITÁRIA

Kaa iny rybē tyrti Habudia Karajá rēlēm̃yh̃kre ta awimy riwinykre. Revisão final-ki termo técnico, ortografia, hāwa variaçāo ta fala masculina/feminina r̃yira aōna decisão r̃yirakre.

Revisor Iny	
Aldeia / comunidade	
Data	
Versão validada	
Observações	